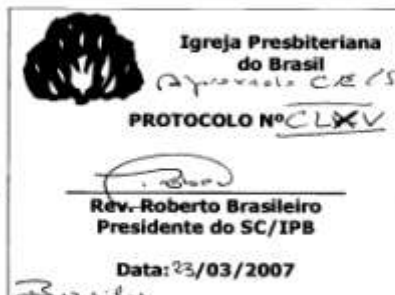


RELATÓRIO DA SUB-COMISSÃO:

Entidades e Autarquias I

**Quanto ao documento 104 - Da
DIACONIA**

Ementa: Relatório da representante da IPB



A CE-SC-IPB 2007 RESOLVE :

A. Aprovar, destacando os seguintes pontos:

- 1° - O excelente trabalho realizado pela DIACONIA nas áreas de Apoio à Agricultura Familiar; Promoção da Criança e do Adolescente e Apoio à Ação Diaconal das Igrejas;
- 2° - O projeto de construção de um milhão de cisternas coordenado pela Articulação do Semi-árido Brasileiro, da qual faz parte;
- 3° - Realização de oficinas sobre violência familiar contra a mulher;
- 4° - Obtenção de conquistas para quem vive com HIV no estado de Pernambuco;

B. Parabenizar a DIACONIA pelo destaque em sua inserção na Rede de Assistência Técnica e Tecnologia Rural (Rede Ater), pela sua contribuição efetiva para a realização do I Encontro Potiguar de Agroecologia, bem como pela sua participação na organização do II Encontro Nacional de Agroecologia realizado em Recife.

C - Que a partir desta CE aprovando relatório ao CAS.

Sala das Sessões, 21 de março de 2007

[Signature]
Relator: Rev. Milton César O. Silva

[Signature]
Sub-relator: Rev. Valdevino Pugas dos Santos

[Signature]
Membros: Pb. Luiz Alves de Souza

[Signature]
Pb. Milton Evangelista de Lima

**À COMISSÃO EXECUTIVA DO SUPREMO CONCÍLIO
DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**

**RELATÓRIO DA REPRESENTANTE DA IPB JUNTO À
DIACONIA: ENTIDADE DE AÇÃO SOCIAL DE IGREJAS
EVANGÉLICAS**

RECIFE, MARÇO DE 2007

MÔNICA DE MORAIS GUEIROS

RELATÓRIO DA REPRESENTANTE DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
- JUNTO À D I A C O N I A

“ Pois o próprio Filho do homem
não veio para se servido, mas para
servir”. Mat. 10. 45a

Março de 2007

A Diaconia é uma entidade de ação social de igrejas evangélicas, entre as quais a Igreja Presbiteriana do Brasil, sócio-fundadora, com sede no Recife. Vem desenvolvendo atividades junto a comunidades marginalizadas da sociedade no Nordeste do Brasil, região historicamente mais pobre do País, no sentido de promovê-las socialmente, devolvendo-lhes cidadania, dignidade humana, e promovendo justiça, segundo o exemplo do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Estará comemorando 40 anos de serviços prestados à sociedade brasileira em Julho de 2007.

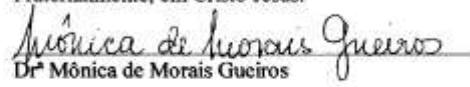
Tenho a alegria de, por mais uma vez representar a amada IPB junto a essa instituição que desenvolve um trabalho social em comunidades carentes que reputo dos mais eficientes e eficazes no nosso país. Muitos projetos e programas tem sido mesmo, referência para desenvolvimento de políticas públicas que acabam levando benefício a maior número de pessoas do que a D I A C O N I A conseguiria atingir com um esforço isolado. Exemplo disso é o Projeto de Cacimbões e Cisternas de Placas do Programa de Apoio a Agricultura Familiar – PAAF, no semi-árido. Outro caráter do trabalho institucional é o envolvimento das comunidades no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações, com co-responsabilidade inclusive preparando-os para fazê-lo com propriedade. Desenvolve assim novos valores e lideranças que se voltam para maiores e melhores ações dentro da própria comunidade, sendo ainda fator multiplicador em outras comunidades. Há de se ressaltar também, o grande número de crianças e adolescentes dos projetos, que, agora jovens, despertaram para o estudo universitário e continuam engajados no Programa de Promoção da Criança e do Adolescente – PPCA, reivindicando, inclusive, que o programa abranja também os jovens com mais de 18 anos, o que já foi aprovado pela Assembléia Geral para novo Plano Trienal 2008 – 2010.

O Programa de Apoio Diaconal das Igrejas – PAADI, tem trabalhado em parceria com as igrejas questões da maior importância no contexto nacional, tais como, a violência familiar e a AIDS (ligado à discriminação e incentivando o acolhimento das pessoas que vivem com HIV). Foi desenvolvida, inclusive, uma cartilha sobre o tema AIDS, voltado para o público evangélico, em parceria com KOINONIA e adotado pelo Ministério da Saúde.

São muitos os avanços e desafios, e agradeço a confiança do Supremo Concílio da IPB em nomear-me para representá-la neste serviço de grande responsabilidade mas em contra partida, extremamente prazeroso.

Envio o relatório institucional feita para a Assembléia Geral de novembro de 2006 relativo ao triênio 2004, 2005, 2006, que dá uma visão ampla dos programas e projetos de forma precisa e objetiva.

Rogando as bênçãos do Senhor para mais essa reunião de avaliação e planejamento da Igreja Nacional, despeço-me.
Fraternalmente, em Cristo Jesus.


Drª Mônica de Moraes Gueiros



**Assembléia
Geral 2006**



**Relatório
2004/2005/2006**

INDICE

INTRODUÇÃO	1
1 PLANOS DE AÇÃO TRIENAIIS.....	2
2 CENÁRIO DOS 3 ANOS	3
3 COMO TRABALHAMOS.....	5
4 FAZENDO E RECRIANDO	7
5 NOSSOS IMPACTOS.....	9
6 GENTE COM A GENTE	13
7 TECENDO REDES	15
8 OS NÚMEROS	18
9 ANEXO	20

APRESENTAÇÃO

"Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais....".

Ts 4.10c

A Diaconia atua estrategicamente em três Estados da Região Nordeste: Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, dando ênfase ao trabalho com as famílias agricultoras do Sertão do Pajeú (PE) e do Médio Oeste Potiguar, no Rio Grande do Norte, e ao trabalho com crianças, adolescentes, jovens e comunidades eclesiais nas regiões metropolitanas do Recife, Natal e Fortaleza.

As ações e os projetos complementares voltados para a garantia dos direitos humanos dos públicos citados acima, são realizadas por três programas institucionais: Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PAAF), Programa de Promoção da Criança e do Adolescente (PPCA), Programa de Apoio à Ação Diaconal das Igrejas (PAADI).

A ação da Diaconia se dá de forma diferente da tradicionalmente adotada em projetos e outras organizações sociais. Os projetos não são realizados diretamente pela instituição, mas em parceria com os atores locais na implantação, execução e gestão.

Dessa forma entende-se que os processos de implantação de tecnologias de convivência com o Semi-Árido, de organização comunitária, de realização de oficinas de arte-educação para crianças, adolescentes e jovens e de apoio às comunidades eclesiais, se dão de maneira mais sustentável e consistente. É um trabalho que leva mais tempo e exige um grande esforço político-pedagógico, mas que é duradouro.

Neste relatório procuramos destacar como se deu a ação da Diaconia no período 2004-2006, período em que a instituição implantou dois planejamentos trienais distintos e que marcou significativos avanços e mudanças em sua maneira de atuar e de gerir as ações.

A atual gestão do Conselho Diretor, favorecida pela presença de 5 conselheiros domiciliados no Nordeste – 4 dos quais residindo no Recife – primou por atuar de forma mais participativa na vida da instituição neste período e por acompanhar os avanços e as mudanças que se fizeram necessárias.

São sinônimos desta participação o acompanhamento regular das reuniões mensais da Comissão Executiva, das visitas dos representantes da cooperação internacional; a participação nos Encontros de Avaliação Semestrais e Anuais; a interiorização das reuniões do Conselho Diretor e a realização de reuniões especiais com os conselheiros do Recife sempre que demandas assim o exigiam.

Neste momento, além dos progressos de 2004 a 2006 queremos compartilhar também com todos os que contribuem para uma ação mais forte da Diaconia, as esperanças renovadas para as comemorações dos 40 anos da instituição, que serão comemorados em julho de 2007.

Que Deus ilumine o caminho da nossa instituição para que ela trilhe o testemunho fiel do serviço em Cristo, cumprindo a missão de servir aos excluídos da sociedade na luta pela garantia dos direitos humanos.

Fraternalmente,

Reverendo Waldyr Hoffman
Presidente do Conselho Diretor

1 PLANOS DE AÇÃO TRIENAIS

A Diaconia tem suas ações orientadas e dimensionadas a partir de *Planos de Ação Trienais* (PT's) que são derivados de planos estratégicos elaborados para períodos de médio e longo prazos, de dez anos, e atualizados a cada três anos.

O período de início dos PT's é determinado pela agenda das instituições parceiras, que participam do financiamento da Diaconia. Dessa forma, o Conselho Diretor da instituição interage de forma diferenciada com dois Planos Trienais.

Quando o Conselho atual foi eleito em dezembro de 2003, estava em vigência o PT 2002-2004. Em janeiro de 2005 iniciou-se o Plano Trienal 2005-2007 e ainda em 2006 a Diaconia começou a elaborar o Trienal 2008-2010, que será submetido à aprovação desta AGO.

Um Plano Trienal é financiado por 10 a 15 parceiros nacionais e internacionais, exigindo uma ampla e complexa negociação. O primeiro parceiro que examina o Plano Trienal é a Federação Luterana Mundial, que congrega outros parceiros da *Cooperação Ecumênica Internacional*: CSA, EED e NCA. Este processo de negociação começa no início do mês de dezembro do ano em que o Plano é apresentado e pode durar de seis a nove meses. A análise do PT 2008-2010 começou mais cedo, no final de novembro, porque o Conselho da FLM está se reunindo em Genebra para definir o planejamento das ações e apoios de 2007.

Os Planos Trienais são submetidos a um sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) quadrimestral e anual, que possibilita o permanente ajuste e aperfeiçoamento dos programas, projetos e da estrutura institucional.

O sistema é complementado por avaliações programáticas e institucionais realizadas no final dos triênios ou quando solicitadas por parceiros. No segundo semestre de 2004 a Diaconia realizou duas avaliações externas, uma voltada para o PT 2002-2004 e outra de caráter mais institucional, que analisou o período 1998-2004 abrangendo dessa forma mais de um Plano Trienal.

O Atual Plano Trienal, assim como o último ano do Trienal anterior, estão amplamente descritos no corpo deste relatório. Já o próximo Plano Trienal, será apresentado e aprovado durante a Assembleia Geral.

Entenda os termos

Planos de Ação Trienais: Instrumentos pelos quais a instituição expressa as atividades e estratégias pensadas para um horizonte de atuação de 3 anos. Na Diaconia, os Planos Trienais são detalhados todo ano, a partir de planejamentos específicos dos programas: os Planos Operacionais Anuais (POA's) e do Orçamento Anual.

Cooperação Ecumênica Internacional: Agências de Cooperação ou departamentos de Igrejas de natureza protestante de países como a Noruega, Suécia, Alemanha, Inglaterra e Suíça. A Diaconia tem atualmente 6 parceiros da cooperação ecumênica internacional: Kindershilfe – KNH (Alemanha), FLM – Federação Luterana Mundial (Suíça), Norwegian Church Aid – NCA (Ajuda da Igreja da Noruega), Evangelischer Entwicklungsdienst – EED (Alemanha), Church Sweden Aid – CSA (Igreja da Suécia) e Tearfund (Inglaterra).

2 CENÁRIO DOS 3 ANOS

No final de 2004, último ano do Plano Trienal, a Diaconia tinha uma execução média de 97% das ações planejadas. Foram implantados, ainda, em parceria com o Governo Federal, outros projetos que complementaram as atividades programadas, a exemplo da participação no *Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC)*, coordenado pela *Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA)*, da qual a Diaconia participa, e do Projeto Dom Hélder Camara.

Em 2002-2004 houve um investimento significativo em novas parcerias em função das mudanças do cenário das agências de cooperação internacional. As novas parcerias ajudaram na *sustentabilidade institucional*, mas também exigiram novos esforços de monitoramento dos compromissos firmados e novos investimentos tanto em recursos humanos como em materiais.

Com relação às parcerias governamentais é importante destacar que a Diaconia prestou uma grande contribuição na consolidação do P1MC que se transformou em política do Governo Federal através do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) tendo recursos consignados no Orçamento Geral da União. Também aconteceram grandes mudanças no foco da intervenção junto a crianças, adolescentes e jovens, refletidas na forma de abordar a questão da criança e do adolescente nas comunidades de baixa renda associada ao desenvolvimento comunitário, ao estímulo à formação de redes, à gestão compartilhada, à autonomia e ao fortalecimento da organização juvenil e a uma intervenção mais forte nas *políticas públicas*.

O período propiciou reflexões sobre o impacto das ações junto aos territórios atendidos e a *parceiros institucionais*. Foi hora de planejar mais, de realizar diagnósticos, de repensar as estratégias para avançar com maior segurança e efetividade.

Os resultados daquele triênio influenciaram o planejamento 2005-2007, transformando-se num momento em que a instituição reafirmou sua atuação baseada em fatores como a influência em políticas públicas, principalmente nos municípios dos territórios em que atua no Semi-Árido; o fortalecimento das organizações locais na perspectiva de se tornarem atores sociais importantes para sua própria realidade; e a mobilização e capacitação dos públicos atendidos.

A estratégia de atuação com igrejas locais, nas regiões metropolitanas do Recife, Natal e Fortaleza, tem se revelado bastante promissora. Ao desenvolver atividades em parceria direta com as comunidades é possível perceber e mensurar quais são as transformações que estão ocorrendo. É também importante destacar que tal estratégia favorece um diálogo mais próximo com a liderança das igrejas, inclusive com os pastores que tem participado, acompanhado e se inserido no processo educativo. Em Natal, os grupos *ecumênicos* têm propiciado ações conjuntas com outros atores da sociedade civil organizada e maior visibilidade na presença de igrejas em espaços de discussão pública e estabelecimento de parcerias.

Os anos de 2005 e 2006 marcam uma maior atuação no âmbito das políticas públicas e o aprofundamento da proposta metodológica da Diaconia. Há no período um processo de maior integração programática e institucional, intensificado em 2006, e que tem levado os programas a um diálogo crescente contribuindo para aprimorá-los e integrá-los metodologicamente enquanto jeito de intervir da Diaconia.

Sobre a metodologia

O fazer participativo é uma marca da metodologia da instituição em seus programas e projetos. A partir desta opção, o trabalho em parceria com as comunidades ganha contornos mais dinâmicos e desafiadores. A construção do conhecimento é baseada na troca de saberes entre as equipes da Diaconia e as equipes parceiras dos projetos, no compartilhamento da execução das ações e das decisões estratégicas.

O objetivo que se quer alcançar é o *empoderamento* e o crescimento das comunidades. Dessa forma, o conhecimento local é o ponto de partida para a formulação de propostas técnicas. A troca de experiências entre as pessoas, sujeitas e participantes das ações, uma importante estratégia de intercâmbio. O *desenvolvimento humano*, centrado no núcleo familiar e no *desenvolvimento local sustentável*, também integra o modo de intervir na realidade de comunidades urbanas e rurais dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, como também o no modo de contribuir para a transformação social.

Do Plano Trienal anterior para o atual, os referenciais de análise foram modificados. Buscou-se metas melhor definidas, quantificáveis, com *indicadores* claros e mensuráveis no tempo. Também foi iniciado um trabalho com as comunidades, objetivando que elas assumam a execução de algumas atividades antes desempenhadas pelas equipes técnicas da instituição. Entendemos que esta é uma forma de contribuir para o crescimento das mesmas e para a construção de capacidades.

Entenda os termos

<p>Empoderamento - Processo em que as pessoas adquirem auto-confiança e auto-estima, tornam-se capazes de determinar seus próprios valores e prioridades, fazem suas próprias escolhas e tornam-se agentes de mudanças.</p>	<p>Indicadores - Sinais que demonstram o progresso no alcance dos objetivos. É importante que estes sinais possam ser medidos quantitativa ou qualitativamente.</p>
<p>Desenvolvimento humano - A Diaconia entende por desenvolvimento humano a conquista, pessoal e social do exercício pleno da cidadania, que não se restringe aos direitos considerados básicos à sobrevivência das pessoas, mas ao conjunto de direitos civis, políticos e sociais. Este último explicitado no conjunto designado dos Direitos: direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.</p>	<p>Articulação no Semi-Árido Brasileiro - Rede integrada por 700 instituições que atuam no Semi-Árido brasileiro da qual a Diaconia participa. A ASA trabalha com o desenvolvimento e aplicação de tecnologias de convivência com o Semi-Árido.</p>
<p>Desenvolvimento Local Sustentável - Modelo econômico capaz de gerar riqueza e bem-estar e, ao mesmo tempo, promover a coesão social e impedir a degradação da natureza. O desenvolvimento sustentável abrange os aspectos econômico, social e ambiental (preservação dos bens mundiais de todos e regeneração dos recursos naturais).</p>	<p>Sustentabilidade Institucional - Capacidade de uma organização de ser sustentada com o passar do tempo em todos os sentidos: financeiro, político e técnico.</p>
<p>Programa Um Milhão de Cisternas - Programa desenvolvido pelas instituições que compõem a ASA, que tem como meta a universalização do abastecimento de água no Semi-Árido. Trabalha nessa perspectiva a construção de cisternas e o gerenciamento dos recursos hídricos. A Diaconia teve uma participação importante no P1MC, abrangendo-o em seus dois primeiros anos de existência, assumindo, inclusive, sua responsabilidade jurídica. Recentemente o P1MC ultrapassou a marca de cem mil cisternas construídas em todo o Semi-Árido.</p>	<p>Políticas Públicas - Conjunto de diretrizes garantidas por lei, que possibilitam a promoção e garantia dos direitos do cidadão.</p>
	<p>Programa Municipal de Convivência com o Semi-Árido - É um programa adotado pela Diaconia, que visa a discussão de políticas públicas municipais e a inclusão de propostas de convivência no orçamento público através de pressão exercida pelas comunidades e sindicatos rurais e conselhos municipais. Propõe uma forma descentralizada de gestão e implantação de ações de convivência com o Semi-Árido (construção de sistemas, barragens, implantação de sistemas produtivos animais e agroecológicos) nos municípios, o que implica em um relacionamento mais direto entre as entidades da sociedade civil, principalmente através de fóruns e conselhos municipais, tendo em vista o fortalecimento e organização da sociedade civil.</p>
	<p>Ecumênico - Vem de ecumenismo, que é o trabalho e o testemunho comum de um grupo de Igrejas envolvidas em um projeto.</p>

O que vem por aí

- ▶ Em 2007 e no próximo triênio, a Diaconia vai priorizar a capacitação em registro e sistematização de experiências para todas as equipes, no sentido aprimorar a comunicação e sistematização das ações realizadas. O objetivo é comunicar mais e melhor, além de compartilhar conhecimentos.
- ▶ Também será desenvolvida uma metodologia de monitoramento que reunirá informações sobre as ações institucionais que estão planejadas na Matriz A. Com o sistema espera-se aumentar a efetividade do trabalho bem como integrar melhor os conteúdos abordados relacionados com as políticas públicas e com a garantia de direitos.

3 COMO TRABALHAMOS

"Poucas vezes participei de espaços nas igrejas onde discutimos sobre Terra e Água, sobre a realidade do sertão e os desafios nas cidades. Toda a Teologia parte de nossa realidade"

Humberto Gurgel
Estudante de Teologia - RN

A Diaconia prima por uma gestão participativa, reconhecendo a riqueza dos princípios que a envolve, e os resultados que dela decorrem. Aqui, o processo de decisão é coletivo e facilitado pela estrutura organizacional que contempla a participação das unidades institucionais nas discussões e nas decisões da organização através, especialmente, da Comissão Executiva - CE, instância consultiva reconhecida oficialmente em 2005, composta por um representante do Conselho Diretor, pela Diretoria Executiva e Coordenações dos programas e dos Núcleos de Comunicação e Mobilização de Recursos.

Esse modelo de gestão compartilhada se expande até as comunidades onde a Diaconia atua, incentivando a participação de todos os atores, desde a construção dos projetos, passando pela sua execução, monitoramento e avaliação, possibilitando um maior reconhecimento e compromisso das organizações comunitárias e sociais envolvidas.

Nos últimos três anos, os processos relativos à gestão, comunicação e mobilização de recursos, ganharam especial atenção. Em 2006 estas ações foram reunidas estrategicamente na área de Desenvolvimento Institucional (DI).

Na Diaconia o DI é um conceito amplo, que envolve todas as áreas da instituição e depende da boa integração entre as mesmas, observando pontos como: missão, visão, objetivos, contexto social, econômico, político e cultural, formas de atuação e metodologias adotadas.

A imagem institucional e a sustentabilidade – gestão, estrutura organizacional, parcerias e fontes de recursos, serão enfatizadas no Plano Trienal 2008-2010, mas o processo de fortalecimento institucional começou em 1997, a partir da reestruturação programática. Estão estruturadas no DI as áreas de Comunicação, Mobilização de Recursos, Diretoria Executiva e Setor Administrativo e Financeiro, que atuam integradas com a Comissão Executiva na reflexão e ação das estratégias desenvolvidas

Gestão Administrativa e Financeira - No campo da gestão, destacamos uma postura voltada para processos de qualidade, a exemplo da revisão e implementação das normas e procedimentos, maior interação das áreas através de reuniões de monitoramento; aquisição de um sistema de monitoramento financeiro e momentos de capacitação.

Estrutura organizacional - A Diaconia tem dado maior atenção aos processos seletivos e aos processos formativos das equipes, procurando diversificar as capacidades e incentivar a qualificação do quadro funcional, melhorando significativamente a qualidade da sua intervenção. Para isso, tem investido na formação de seu corpo funcional, apoiando uma média de cinco pós-graduações anuais.

Em 2004, percebeu-se a necessidade de aprimorar a área de Comunicação, criada em 2003, ligada estruturalmente ao Setor Administrativo e Financeiro. Por essa razão, foi demandada a contratação de mais uma pessoa e a estruturação de um Núcleo, que assumiu uma postura mais autônoma, relacionando-se diretamente com a Diretoria Executiva.

No final de 2005, foi implantado o Núcleo de Mobilização de Recursos, um projeto que vinha sendo desenhado desde o último Trienal. Outro grande passo em termos de estrutura organizacional foi a criação do cargo de Coordenação de Apoio, em meados de 2005, nos escritórios de Afogados da Ingazeira (PE) e Umarizal (RN).

Para o próximo triênio, estão previstas algumas contratações para reforço da temática juventude e, ainda para 2007, o Núcleo de Mobilização de Recursos contratará um novo profissional para intensificar as ações da área.

Estrutura física - A Diaconia não expandiu a sua área de atuação direta, sendo mantidos os escritórios em Afogados da Ingazeira (PE), Umarizal (RN) e Fortaleza (CE), além da sede situada no Recife (PE) e uma representação em Natal. Nestes três anos, foram realizadas algumas adequações nos espaços existentes, principalmente, para proporcionar melhores condições de trabalho para a equipe que passou de 28 pessoas para uma média de 53, dependendo do número de projetos complementares assumidos pela instituição.

4 FAZENDO E RECRIANDO

"A preocupação e o interesse do grupo é melhorar e aumentar o trabalho, tendo como objetivo alcançar o desenvolvimento sustentável. Hoje a consciência do grupo tem evoluído e para chegar a este estágio temos utilizado em nossas reuniões materiais como revistas e jornais, que abordam vários temas como relações de gênero, produção agroecológica e desenvolvimento sustentável. Além disso, discutimos no dia-a-dia a nossa própria experiência"

*Leila Torres
Grupo de Mulheres
Comunidade do Caboré - Lucrecia-RN.*

A análise, divulgação e socialização dos aprendizados construídos são valorizados pela Diaconia em todos os processos dos quais participa. Desta forma é possível avançar com segurança no cumprimento eficaz da missão, contribuindo para a implantação de processos de *transformação social* sustentáveis e duradouros.

É a partir dos aprendizados vivenciados que a metodologia de trabalho da Diaconia se constrói e reconstrói. Nos últimos três anos, algumas experiências trouxeram significativos ensinamentos, confirmaram os acertos nas ações em curso e também orientaram o aperfeiçoamento de outras.

Demandas apareceram com maior clareza no final de 2004 como, por exemplo, a necessidade de ampliação do apoio aos jovens que estão participando dos projetos e têm interesse em profissionalização na *arte-educação*. Também é necessário ampliar a atuação junto às famílias dos projetos de infância e juventude, assim como estimular um maior protagonismo das famílias agricultoras capacitadas para trabalhar e gerar renda no Semi-Árido, respeitando suas características. A *sistematização* das informações referentes aos acúmulos técnicos e *conhecimentos agroecológicos*, das experiências com infância e juventude, bem como o aprofundamento dos referenciais bíblico-teológicos aplicados nas nossas ações, são outros desafios prioritários.

A partir de 2005 e durante 2006, os aprendizados sobre o público de interesse e as estratégias desenvolvidas ficaram ainda mais claros:

No campo estratégico:

A comunicação, os momentos de Planejamento Monitoramento e Avaliação e a interação entre as unidades organizacionais, como elementos essenciais para a construção da unidade institucional;

A importância da sistematização e divulgação das ações e da experiência da Diaconia na troca e disseminação dos aprendizados construídos, colocando-os à disposição das instituições parceiras e de outros agentes sociais;

A captação de recursos governamentais coloca novos paradigmas para a instituição sendo necessária uma nova prática na execução técnica e financeira das propostas.

A participação em Redes, Articulações, Conselhos e Fóruns, como forma de potencializar a ação local e contribuir para o debate de políticas de interesse global.

Na ação direta:

A importância estratégica da participação da juventude como possibilitadora da ampliação da capacidade de atendimento dos projetos e surgimento de novas lideranças;

A estratégia assumida de se construir projetos cuja gestão se dá no âmbito das comunidades de forma co-responsável, através da participação de todos os segmentos (lideranças, educadores, jovens e famílias), fortalece as instituições envolvidas, potencializa e amplia a capacidade de resposta dos projetos diante dos desafios, além de apontar caminhos mais sólidos rumo à sustentabilidade dos mesmos.

As atividades dinâmicas e a ludicidade como elementos motivadores do trabalho dos grupos e da continuidade das ações nas igrejas, no Semi-Árido e nas comunidades populares urbanas.

As Igrejas tendem a delegar para diversos representantes a responsabilidade de sua participação em projetos desenvolvidos em rede, fragilizando a mobilização da comunidade local, bem como sua participação na articulação, organização e execução das atividades.

A mudança da liderança pastoral (que acontece com certa frequência nas igrejas locais) pode dificultar a continuidade das ações empreendidas pelas igrejas se estas não tiverem bem disseminadas na comunidade eclesial.

Percebemos que, no tocante à capacidade de gerenciamento de projetos sociais, há oscilações entre as comunidades. Algumas têm um desenvolvimento mais rápido do que outras, que precisam de mais tempo para aprofundar os processos de desenvolvimento.

As famílias têm participado de forma significativa nas ações dos projetos, porém ainda há uma debilidade no envolvimento dos homens nesse processo, bem como uma fragilidade na sistematização da experiência de trabalho.

A proposta de Fundo Rotativo Solidário (FRS) é uma aposta metodológica que vem do Plano Trienal anterior e se consolida com a experimentação diversificada nas duas áreas atendidas pelo PAAF. Porém, do ponto de vista conceitual, ainda há alguns pontos a avançar.

O que vem por aí

- ▶ Compreendendo o lugar estratégico da Igreja nos processos de mobilização e transformação social, procuraremos evidenciar mais o compromisso diaconal e ecumênico em favor da mobilização, da unidade e do testemunho das igrejas visando a manifestação crescente da solidariedade cristã para com pessoas de boa vontade, começando pelos pobres.
- ▶ A Diaconia vai sistematizar e compartilhar os aprendizados construídos em parceria com os projetos parceiros nas ações relativas à sustentabilidade, reunindo reflexões sobre a prática de administração e finanças, comunicação e mobilização de recursos.

Entenda os termos

<p>Socialização - Ação que se caracteriza pelo compartilhamento e troca dos conhecimentos construídos por uma organização ou grupos, no intuito de enriquecer as práticas dos grupos que estão envolvidos no processo.</p> <p>Transformação Social - Metamorfose, modificação do estado de um sistema aliado à promoção de bens comuns: direitos humanos e sociais a todo e qualquer cidadão.</p>	<p>Arte-educação - processo educativo que utiliza a arte como forma de aprendizado, crescimento e desenvolvimento das pessoas.</p> <p>Conhecimentos Agroecológicos - Conhecimentos relativos a agroecologia, que é o estudo de processos econômicos e de agroecossistemas.</p> <p>Ludicidade - utilização, através de concepção pedagógica, de recursos educativos capazes de despertar a dimensão do prazer e do gosto pela atividade.</p>
---	--

5 NOSSOS IMPACTOS

“Os adolescentes estão mais abertos para as questões sociais e têm agido de forma mais propositiva e crítica na escola, levando esse modelo para dentro dela, questionando as exigências e métodos dos Professores, fazendo as suas reivindicações. Isso é muito gratificante”

*Maurícia Santiago
Diretora da Escola estadual Padre João Barbosa,
Membro do Grupo Gestor do Projeto Crescendo no Morro - Recife-PE*

O período de 2004 a 2006 foi marcado por significativos impactos nos segmentos sociais com os quais a Diaconia trabalha, valendo ressaltar:

Nas comunidades rurais

- Famílias agricultoras assessoradas pela Diaconia têm mais condições de enfrentar os efeitos da seca, porque o processo de capacitação valoriza os conhecimentos dos agricultores, fazendo-os refletirem sobre sua aplicação, o que dá discernimento para que resolvam os problemas na produção.



Quintal produtivo da família de Iranildo.

- As famílias, engajadas nas ações de produção e comercialização, do estabelecimento do Fundo Rotativo Solidário da Rede ATER e da mobilização para a construção de sistemas rurais, estão em melhores condições de vida e de saúde. Melhoraram principalmente a auto-estima e a vontade de trabalhar na terra. Alguns jovens ingressaram em cursos técnicos ligados às ciências agrárias e demonstram vontade de permanecer agricultores familiares como seus pais.
- A Diaconia também desenvolve processos sociais com as famílias mais pobres e excluídas de tudo. Dezesesseis famílias pobres tiveram acesso a meios de produção agroecológica através das atividades produtivas propostas para o espaço dos quintais, apesar de nem todos terem sido implementados segundo a proposta metodológica inicial. É importante destacar que foi iniciado um diagnóstico da situação social dessas famílias após a instalação do quintal. Ao longo de 2007 estaremos sistematizando os resultados para posterior divulgação;
- O reconhecido esforço de solidariedade de 03 famílias agricultoras em divulgar seu conhecimento na própria comunidade, estimulando outras famílias a exercerem a agricultura familiar observando os princípios da agroecologia;
- 68 famílias produzem e comercializam seus produtos nas comunidades e em feiras agroecológicas mudando suas vidas no que se refere à melhor condição de alimentação e acesso à renda, na capacidade de interação e participação em suas organizações de base;
- Sindicatos e associações rurais desenvolvem autonomia, capacidade de gestão de recursos e planejamento de atividades na construção de sistemas viabilizados através da Parceria entre a Diaconia e a ASA pelo Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC).
- Quase 6,3 mil cisternas de placa foram viabilizadas pela Diaconia através do P1MC de 2004 até o primeiro semestre de 2006. Significa dizer que 6,3 mil famílias passaram a ter água potável na porta de casa. Essas cisternas podem acumular 16 mil litros de água e resultam em mudanças significativas nas vidas das famílias;
- 2004 foi o ano de consolidação da Articulação do Semi-Árido (ASA) em Pernambuco e no Rio Grande do Norte. Para tanto, a Diaconia apoiou a ASA através da participação ativa na gestão e também com investimento de

O Brasil é o país da América Latina com a maior quantidade de pessoas sem acesso a água potável na zona rural e que a proporção da população rural brasileira com acesso a saneamento adequado caiu de 37% em 1990 para 35% em 2002. Por isso a Diaconia desenvolveu em 2004 a Casinha Sanitária Redonda, uma solução de saneamento básico de baixo custo, destinada às zonas rurais. Só em 2005 a Diaconia implantou 20 casinhas no município de São José do Egito. Em contrapartida, a Prefeitura do município implantará outras 20 na cidade. Atualmente o custo de instalação de uma Casinha Sanitária Redonda, gira em torno de R\$ 1 mil, considerando a contrapartida da família beneficiada, que consiste na mão-de-obra não especializada e no fornecimento de areia. Outros modelos de Casinha Sanitária custam em média R\$ 2.300 e têm vários relatos de problemas descritos pela comunidade.

recursos para a realização de reuniões e encontros das coordenações estaduais;

- A Diaconia, junto a organizações locais e movimentos sociais, assume um papel de propulsora das ações do Programa Municipal de Convivência com o Semi-Árido nos territórios onde atua. Os espaços de debates políticos do Programa permitem aprofundar e encaminhar um conjunto de questões relacionadas ao fortalecimento da agricultura familiar;
- A Cisterna Calçadão, uma tecnologia de armazenamento de água projetada pela Diaconia em parceria com o Departamento de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, foi selecionada em 2005 pelo P1+2, programa desenvolvido pela Articulação no Semi-Árido Brasileiro, para participar de uma ação piloto que visa a captação de água de chuva para utilização em sistemas produtivos e abastecimento doméstico. A Diaconia foi uma das 16 organizações que participou da análise e ficou entre as quatro escolhidas. Esse tipo de tecnologia beneficia diretamente as famílias mais pobres do Semi-Árido, cujas habitações são inadequadas para captação nas cisternas comuns.
- Construção de 87 barragens subterrâneas no período.

Nas comunidades eclesiais

- O crescente envolvimento da Diaconia nas articulações Aids em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará tem fortalecido as mesmas, permitindo uma intervenção mais qualificada e a obtenção de conquistas que garantem melhor qualidade de vida para quem vive com HIV;
- Os grupos ecumênicos que a Diaconia apóia, como o Grupo Amigos Positivos e o Fórum de Igrejas, ambos de Natal (RN), têm obtido maior visibilidade em espaços de discussão política, estabelecido parcerias com os governos estadual e municipal e diminuído a discriminação e o preconceito das igrejas com relação às pessoas que vivem com HIV.
- Reconhecimento por parte dos líderes eclesiais de outras formas de enfrentamento da violência intrafamiliar contra mulheres, havendo mudança gradual por parte das igrejas na forma de tratamento das questões relacionadas às mulheres.
- Maior abertura ecumênica das igrejas participantes dos projetos, estando essas mais propensas ao estabelecimento de parcerias com outras denominações e presentes em espaços de diálogo e formação ecumênicos;
- Descoberta gradual de material e literatura sobre missão integral e diaconia, ampliando a procura, por parte das pessoas alcançadas pelos projetos, particularmente estudantes de Teologia, pastores e pastoras por material de formação;



Realização de oficinas sobre violência familiar contra a mulher

- Diminuição da discriminação e do preconceito por parte de igrejas de pessoas que vivem com HIV, a partir da sensibilização e capacitação desenvolvida nos projetos.
- Diaconia com maior articulação com o Governo Federal, via Ministério da Saúde, a partir das contribuições à Política Nacional de Prevenção à Aids – no que toca à comunicação com o público evangélico – nas capacitações e Congressos Específicos sobre a temática.

A Diaconia, em parceria com a ONG Koinonia, participa do Manual "Aids e igrejas: um convite à ação", adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil no trabalho de sensibilização e capacitação para o público evangélico. A publicação também é distribuída em igrejas, seminários e diversas instituições religiosas.

Nas comunidades urbanas

- Crianças, adolescentes e jovens com maior capacidade de socialização, de análise crítica da realidade, de diálogo e de expressar-se em público.
- Educadores revelam maior grau de autonomia e mais segurança no desenvolvimento de suas ações.
- Projetos parceiros estão inserindo-se no cenário cultural, político e artístico das regiões metropolitanas do Recife e de Fortaleza, devido à capacidade de mobilização comunitária e de articulação com os diversos segmentos sociais.
- As comunidades assumem a liderança dos projetos parceiros da Diaconia, cuja presença se consolida como apoio técnico para a capacitação dos membros das comissões, incentivando a participação dos jovens nos projetos e estimulando a visão sustentável dos projetos.
- Conhecimento do orçamento e utilização dos recursos dos projetos por todo o Grupo Gestor.
- Crescimento significativo da participação dos jovens nos espaços de gestão dos projetos.
- O processo de formação dos grupos de adolescentes e jovens no campo da arte e da educação popular favorece um espaço de iniciação profissional da juventude, contribuindo para uma visão mais ampliada do projeto de vida e o real exercício do protagonismo.

Quarenta e nove jovens do Recife, Olinda e Fortaleza estão atuando como arte-educadores realizando oficinas com crianças e adolescentes nos seus projetos de origem. Entre esses, 15 foram contratados como arte-educadores por instituições públicas e outras organizações

- As famílias têm se envolvido efetivamente nas ações dos projetos parceiros da Diaconia, o que tem permitido um fortalecimento da auto-estima, o exercício da autonomia, uma maior aproximação com seus filhos e uma compreensão de seu papel afetivo e educativo com relação a eles.

Entenda os termos

Quintal produtivo - É um sistema integrado de produção, implantado na área em volta das residências, que otimiza o tempo disponível da família e aproveita melhor o terreno dos quintais.

6 GENTE COM A GENTE

"Estar junto e construir junto é ir além. Há um sentido prático de vida ecumênica e da responsabilidade de aproximação um com o outro",

*Margarida Mendonça
Movimento Folclóricos - PE*

As pessoas, organizadas politicamente nos sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias e comunidades eclesiais, são o elemento mais importante da ação da Diaconia. Todos os processos realizados pela instituição têm a participação direta das comunidades parceiras, que se co-responsabilizam com a implantação, execução e gestão das atividades. Tal participação é uma premissa básica e imprescindível no processo de gestão dos projetos parceiros. O objetivo é contribuir para o amadurecimento dos projetos assim como para o empoderamento e auto-estima dos envolvidos.

Nessa perspectiva, grupos como o de representantes das Comissões Municipais do Programa Um Milhão de Cisternas, no Pajeú, são responsáveis por formular as propostas de intervenção da Diaconia como Unidade Gestora Micro-regional do Programa e pelo planejamento de todas as etapas dessa *intervenção*, desempenhando um papel de gestão política na região.

Na mesma região, as mulheres têm aumentado a participação no Grupo da Pesquisa e, atualmente, são responsáveis por boa parte das decisões relativas à formação da Associação Agroecológica do Pajeú que assumirá parte do trabalho de assessoria técnica e comercialização dos produtos agroecológicos produzidos com apoio da Diaconia e parceiros, como já acontece no Rio Grande do Norte. Ainda no Semi-Árido agricultoras e agricultores experimentadores são responsáveis pela pesquisa de uso da água de poços amazonas para a produção agroecológica, sendo este conhecimento aplicado na geração de propostas técnicas de *convivência com o Semi-Árido*.

Nas comunidades urbanas adolescentes e jovens intensificam participação e envolvimento nos *Grupos Gestores* e nas Comissões de Trabalho, como também como facilitadores de oficinas sócio-educativas nos projetos, nas escolas, creches e grupos culturais dos bairros. Este envolvimento é fruto do compromisso cultivado a

partir da vivência das dinâmicas de cada projeto e do aprendizado sobre *co-responsabilidade* e participação social.

A participação de representantes dos Grupos Gestores nos espaços de proposição e controle de políticas públicas tem possibilitado grande crescimento político e favorecido a construção de uma visão mais ampla da política pública para a infância e a juventude.

A gestão administrativa-financeira dos projetos parceiros vem sendo assumida numa perspectiva do protagonismo comunitário e do exercício da autonomia, primando por qualidade e por transparência na mesma. A presença da Diaconia vem se consolidando, de fato, como apoio técnico, contribuindo com a intensificação dos processos de capacitação dos membros das comissões, favorecendo a inserção e a participação dos jovens nesses espaços e estimulando o desenvolvimento da visão sustentável das propostas. A Diaconia não assume a liderança dos processos, papel exercido pelas comunidades parceiras.



Adolescentes e suas famílias participam diretamente do desenvolvimento e gerenciamento dos projetos

Também é considerável a presença de pastores, pastoras e lideranças nas atividades propostas a partir da ação diaconal da instituição, evidenciando-se um compromisso com os referenciais construídos em conjunto, bem como na co-responsabilidade administrativa dos recursos, na ampliação metodológica e no alcance de outras pessoas e igrejas.

As comunidades e as pessoas participantes dos projetos evidenciam uma maior abertura ecumênica, participando de atividades promovidas por outras igrejas e pela Diaconia. Exemplos dessa participação e envolvimento são os bons resultados alcançados através da realização do Dia Mundial de Oração, da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, entre outros. Institutos teológicos estão atuando em conjunto, abrindo suas portas e estimulando seus alunos a participarem da Semana Teológica promovida pela Diaconia, possibilitando, além da vivência ecumênica, a oportunidade de refletir sobre temas relacionados à cidadania, saúde e participação pública da Igreja. Também apontamos como mudança: multiplicação das informações recebidas; diminuição permanente da discriminação e acolhimentos das pessoas que vivem com HIV; organização de grupos de mulheres e a partilha de experiências com violência familiar e as formas de superá-las.

Não é simples quantificar o número de pessoas envolvidas nos Programas desenvolvidos por Diaconia, sobretudo se for considerado o dinamismo das ações realizadas. As pessoas que são diretamente acompanhadas e que participam das ações dos três Programas, são, ao mesmo tempo, multiplicadoras das informações e do aprendizado construído nas comunidades locais. O quadro abaixo faz uma síntese da capacidade de disseminação do trabalho institucional.

Ações Institucionais	Participantes Diretos	Participantes Indiretos
Ação no Semi – Árido com Agricultores e Agricultoras familiares	7.900	12.600
Comunidades Urbanas – crianças, adolescentes, jovens e famílias	3.800	7.800
Ação Diaconal junto às Igrejas	1.800	5.400
Total de Participantes	13.500	25.800

Entenda os termos

<p>Intervenção – Princípio que aceita a interferência de atores sociais nos negócios internos ou externos de outro, com vistas ao seu desenvolvimento. Para a Diaconia a intervenção só acontece conjuntamente, respeitando os conhecimentos e o modo de fazer das comunidades.</p>	<p>Grupos Gestores – Instâncias decisórias formadas pelas Comissões de Trabalho nas áreas de Administração e Finanças, Sustentabilidade e Sócio-Pedagógica para gerir os projetos urbanos desenvolvidos pela Diaconia e parceiros. Participam das comissões, paritariamente, lideranças comunitárias, jovens, famílias e técnicos da Diaconia.</p>
<p>Convivência com o Semi-Árido – Este conceito se contrapõe ao conceito de “Combate à Seca”, muito difundido na década de 80. A proposta de Convivência com o Semi-Árido é possibilitar uma adequação da vida de quem habita as regiões semi-áridas a condições climáticas, de modo que as pessoas não percam sua dignidade e direitos, como o acesso à água e segurança nutricional.</p>	<p>Co-responsabilidade – Responsabilidade assumida conjuntamente pela Diaconia e seus parceiros na elaboração e execução de projetos. Essa postura compromete e motiva todos os envolvidos nos resultados das ações.</p>

7 TECENDO REDES

A Diaconia tem priorizado a sua participação em parcerias locais, regionais e nacionais, ao lado de outras organizações que se interessam pela discussão, formulação e controle de políticas públicas nas suas áreas de trabalho. Essa conduta tem contribuído para qualificar a presença nas comunidades, ajudando-as a desenvolver a consciência política local e iniciativas que reforçam e articulam o posicionamento de diferentes atores, envolvidos em cada um dos Programas. É importante destacar que a sustentabilidade dos processos em redes e articulações das quais a Diaconia faz parte vem se evidenciando e que os temas *sustentabilidade* e *cultura de direitos* são pautados nos projetos comunitários e nos projetos em rede.

Além desse aspecto, a atuação em redes e articulações tem se mostrado a mais adequada para o fortalecimento das ações desenvolvidas no âmbito programático e institucional, uma vez que têm o alcance ampliado a partir das mesmas, em alguns casos influenciando a implantação de políticas públicas.

Como exemplo prático, citamos a metodologia de implementação utilizada pela Diaconia na Unidade Gestora Microrregional (UGM) do Programa Um Milhão de Cisternas, no Pajeú, que tem influenciado outras UGM's também executoras do P1MC. A instituição é responsável pela mobilização/sensibilização das famílias, capacitação de pedreiros, capacitação no gerenciamento dos recursos hídricos, como também pelo acompanhamento das construções e apoio na prestação de contas.

A mudança de postura do programa garantiu que as associações beneficiárias assumissem a construção das cisternas. Estas instâncias, compostas pelos sindicatos e associações parceiras, monitoram a efetivação de todas as atividades do processo de construção das cisternas, demonstrando capacidade de autonomia e gestão, sendo estes fatores reconhecidos como promotores de sua própria sustentabilidade enquanto organizações.

Essa metodologia também é utilizada pelo Projeto Renascer, em Pernambuco e rendeu àquele programa governamental um prêmio pela eficiência e capacidade de articulação das ONG's ligadas à ASA/PE, a partir das mudanças implementadas pelo Renascer no processo de construção de cisternas de placas. Antes, todo o trabalho do

Renascar era executado com pouca participação das organizações de base e as cisternas eram construídas por empreiteiras a um alto custo e com pouca qualidade.

Entre as principais redes e articulações integradas no triênio 2002-2004 destacam-se a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), o Conselho de Desenvolvimento Sustentável (CDS/PE) e o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/PE e RN), integram as ações que focam a segurança hídrica e nutricional. A instituição ainda integra a suplência do CONSEA Nacional, a coordenação do Processo de Articulação e Diálogo (PAD) e o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará.

No campo eclesial ganham destaque a Articulação Aids, Fórum Fé Brasil, a Rede Miquéias, a Rede Evangélica de Solidariedade (RES) e a Rede Evangélica de Assistência Social (Renas).



Mobilização popular pela luta contra a AIDS

Em 2005, a Diaconia manteve a participação nas redes e articulações com as quais atuou no último triênio. Ganhou destaque no ano passado a inserção na Rede de Assistência Técnica e Tecnologia Rural (Rede Ater), que assessora agricultores familiares nas ações produtivas e de geração de renda em municípios do Semi-Árido Brasileiro.

Este ano, a Diaconia foi indicada pelos demais atores da sociedade civil para participar, enquanto representação evangélica do Seminário "Aids e Religião" promovido pelo Ministério da Saúde no segundo semestre, ressaltando a importância da participação das religiões num contexto social tão complexo como o brasileiro. Nos territórios rurais, também participou assiduamente da ASA/RN e da ASA/PE, influenciando no debate da agroecologia e contribuindo efetivamente para a realização do I Encontro Potiguar de Agroecologia. Ainda merece destaque a participação na organização do II Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em junho no Recife.

A partir de 2006 cresceu a demanda no sentido de que a Diaconia se integre mais intensamente no chamado diálogo Sul-Sul, começando pela América do Sul, América Central, Caribe, estendendo-se para o continente africano. Há especialmente interesse em temas como semi-aridez, Aids e protagonismo juvenil.

Apesar dos avanços, a experiência do período demonstra que o crescimento das demandas institucionais sinaliza a necessidade de rever as atribuições do corpo funcional. É imprescindível definir melhor os espaços de inserção, buscando limitar o número deles visando uma atuação mais qualificada e efetiva. Os consultores externos que avaliaram a estrutura física e organizacional da Diaconia compartilham desta análise.



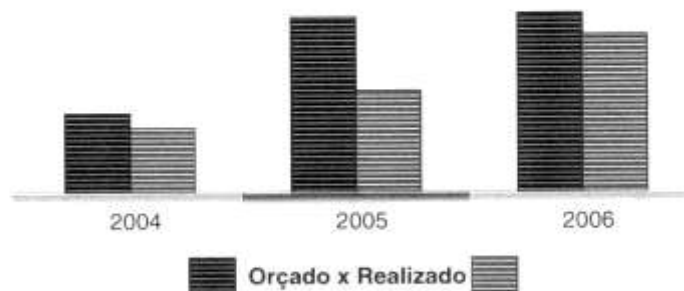
A participação em redes se evidencia na construção de produtos e atividades coletivas como: cartilhas, agendas e projetos estabelecidos em consórcio. Entre essas ações destacam-se as realizadas em parceria com as instituições Caatinga e Centro Sabia.

O que vem por aí

- ▶ Agindo articuladamente em redes, fóruns e conselhos a Diaconia continuará contribuindo para o fortalecimento e a qualificação das políticas públicas, visando à efetivação da cidadania com as pessoas excluídas e marginalizadas.
- ▶ O segundo ano de trabalho coletivo da Rede ATER no Nordeste está em curso, e a Diaconia prevê contribuir para a Política Nacional de ATER.
- ▶ A atuação em redes abre a possibilidade de expandir o trabalho numa perspectiva regional, nacional e por vezes global;
- ▶ A continuidade da parceria com o Caatinga e o Sabiã, visando o fortalecimento do trabalho que inclui o compartilhamento de métodos e recursos
- ▶ Início das atividades de formação profissional do Centro de Comunicação e Juventude, projeto desenvolvido em parceria pela Diaconia e outras quatro organizações da Região Metropolitana do Recife.
- ▶ A reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve favorecer as discussões com a sociedade civil para a definição de uma política para convivência com o Semi-Árido que integre, articule e complemente as diversas ações implementadas no seu primeiro governo.

8 OS NÚMEROS

Nos últimos três anos a Diaconia registrou progressos no monitoramento financeiro, demonstrando um equilíbrio entre os valores executados e os valores orçados, conforme demonstrativo abaixo:



Contudo, o cenário de captação não acompanhou as necessidades de aplicação de recursos nos programas e projetos parceiros. Grandes Em 2004 e 2005, houve uma execução de 98 e 90% respectivamente em relação ao orçamento para os projetos que compõem o Plano Trienal. Para 2006, pela realização de atividades até o momento e considerando as projeções até o mês de dezembro, possivelmente, o encerramento do exercício se dará com uma execução de 97% do valor orçado.

Mudanças no cenário nacional provocaram quedas sucessivas no câmbio e resultaram em uma redução na receita internacional programada. Além disso, as parcerias sofreram ajustes em relação ao valor final dos projetos negociados, que foi reduzido, agravando o problema das receitas. Esse quadro motivou uma postura moderada em relação aos investimentos e alguns cortes nos orçamentos anuais.

Diante da conjuntura, algumas medidas tiveram que ser adotadas. Prioritariamente foi aprovada a implantação do Núcleo de Mobilização de Recursos, estruturado em dezembro de 2005. Também foi adotada uma postura moderada em relação aos investimentos e o intercâmbio de conhecimento com outras organizações que têm experiência na mobilização de recursos. A instituição vem adotando um processo de sensibilização junto aos colaboradores, no sentido de incentivar a interação com a área e buscar novas possibilidades de financiamento.

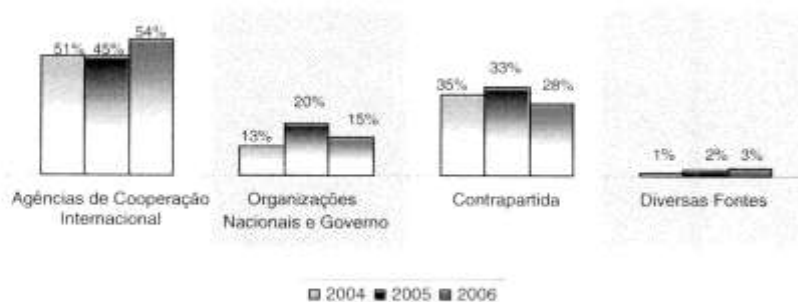
Alguns avanços já são percebidos, a exemplo da consolidação de novos apoios não financeiros: doação de utensílios e equipamentos, captação específica para estruturação de espaço físico, participação em campanhas temáticas como o Dia do Trabalho, na Noruega e o Dia do Sul, na Bélgica, além da cooperação técnica, que viabiliza Recursos Humanos.

A instituição tem dedicado mais tempo à gestão financeira, envolvendo as áreas programáticas no processo de monitoramento dos projetos e ações, o que vem possibilitando a otimização dos recursos captados. Outro fator importante é a conscientização das equipes para a redução de custos fixos, a partir da realização de campanhas educativas.

RECEITAS

O quadro abaixo demonstra a distribuição percentual por fontes de financiamento no triênio 2004-2006. Essa apresentação aponta para uma mudança de atitude, já que a instituição diversificou os financiadores, alterando o quadro anterior de maior dependência da cooperação internacional. De 2000 a 2006, passamos de cinco apoiadores fixos para 14, mantendo as antigas e atraindo novas parcerias.

Receitas dos Projetos Percentual por Fonte de Financiamento



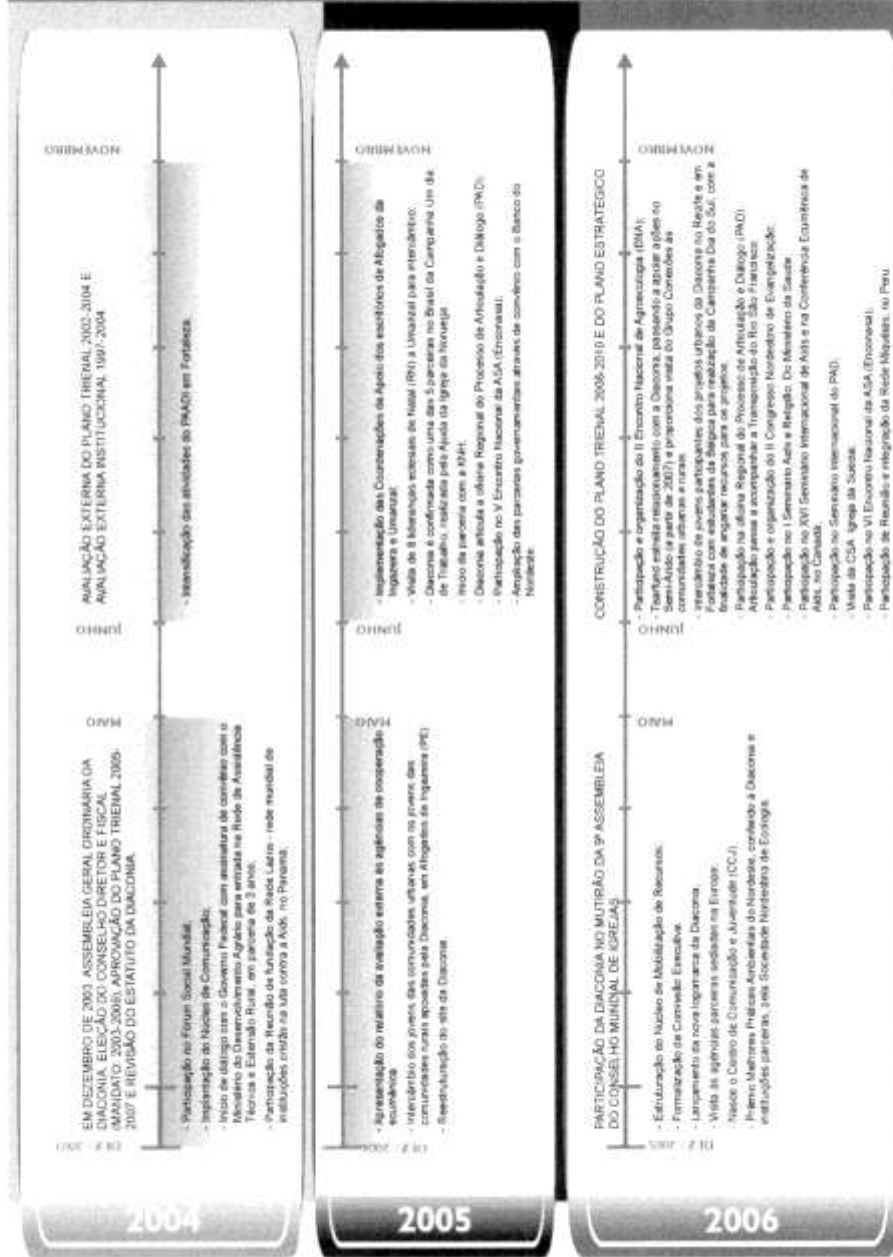
Em termos de parcerias, intensificamos a interação com o Governo Federal. A captação e a gestão de recursos públicos é um processo extremamente importante e recente no Brasil, mas difícil e complexo de lidar, uma vez que a falta de instrumentos adequados, principalmente forma de contratos e legislação não se coadunam com o trabalho realizado pelas instituições civis. Essa fonte com recursos carimbados, por sua despropositada burocracia, impossibilita o cumprimento dos prazos representando na prática elevada perda de receita e comprometimento das atividades.

Apesar da ampliação das parcerias, as respostas – em termos de captação – ocorrem de forma lenta e gradual, até mesmo porque as novas parcerias e projetos demandam o crescimento do quadro funcional para garantir o monitoramento dos compromissos assumidos. Para se ter uma idéia a Diaconia administrava 15 projetos em 2003. Este ano são 24 projetos.

Além dos projetos vinculados aos Planos de Ação Trienais, a instituição assume outros que são denominados projetos complementares, cujos objetivos têm sinergia com o Plano de Ação. Estes projetos representam um volume de produtos e recursos por vezes maior do que os do Plano Trienal e são basicamente captados em organizações governamentais. Na estrutura dos mesmos está contemplada parte dos custos fixos da instituição.

9 ANEXO

Linha do Tempo



Expediente

Igrejas Membro

Associação das Igrejas do Cristianismo Decido
Confederação das Uniões Brasileiras da Igreja Adventista do 7º Dia
Exército de Salvação
Igreja de Cristo no Brasil
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
Igreja Evangélica Luterana do Brasil
Igreja Metodista
Igreja Presbiteriana do Brasil
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil

Conselho Diretor

Rev. Waldyr Hoffmann – Presidente
Bispa Marisa de Freitas Coutinho – Vice-presidente
Díacona Ingrid Vogt – 1ª Secretária
Maria Leci Queiroz – 2ª Secretária
Major Maruilson Menezes de Souza – 1º Tesoureiro
Rev. Marcos Nunes da Silva – 2º Tesoureiro
Rev. Rinaldo Cezar Mendonça de Oliveira – Vogal

Direção Executiva

Rev. Amulfo Alves Barbosa Filho

Conselho Fiscal

José Milton Bezerra
Pr. Edson de Oliveira Pinto
Ademir Clavel

Suplentes

Pr. Arival Rocha dos Santos
Pr. Toni Musumeci

Redação e Coordenação dos Trabalhos

Sofia Graciano
Valéria Pérez
Verônica Pragana

Diagramação e Ilustração

Cleto Campos

Fotos

Arquivo Diaconia